

EQUIPAMENTOS CULTURAIS E SUA APROPRIAÇÃO: DISTINÇÕES E POTENCIALIDADES ENTRE VIVÊNCIAS PRESENCIAIS E VIRTUAIS

Francisco Matheus Fontes de Lima

Gustavo Martineli Massola

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

matheusflima@usp.br

Objetivos

Esta pesquisa, situada no âmbito da psicologia ambiental, busca compreender de que modo as medidas de isolamento social alteraram as dinâmicas de apropriação dos equipamentos culturais, considerando-se a mudança de um regime de participação presencial para mediações virtuais. Para tal, pretende-se realizar uma pesquisa comparativa entre a experiência do Museu de Arte de São Paulo (MASP), que durante as fases mais restritivas realizou atividades inteiramente on-line, e a iniciativa do Corredor Artístico On-line do Instituto de Psicologia, que foi lançada já em moldes virtuais no final do ano de 2020, objetivando-se assim verificar qual a constituição da vivência cultural em espaços virtuais, suas potencialidades e distinções em relação às presenciais e as dinâmicas de apropriação dela decorrentes.

Métodos e Procedimentos

Esta pesquisa se estruturou a partir do método quanti-qualitativo (SOUZA e KERBAUY, 2017), considerando os participantes em dois grupos distintos, a partir da relação com os equipamentos culturais analisados - o MASP e o Corredor Artístico On-line do Instituto de Psicologia. Ambos os grupos possuem duas seções de participantes, sendo uma considerada na etapa qualitativa – um roteiro de entrevista semi estruturada, composta por itens relativos à vivências culturais do participante, seja virtualmente, durante a vigência das medidas de isolamento, seja presencialmente, após a retomada desta possibilidade de participação - e outra na quantitativa – com um questionário subdividido

em três etapas: a) perguntas acerca do recorte socioeconômico do participante; b) suas vivências culturais em geral - considerando sua participação em atividades culturais antes da pandemia e durante ela; e c) sua relação com a iniciativa cultural particular e a apropriação dela realizada. Para a formulação do questionário, utilizou-se por base as perguntas mobilizadas na Pesquisa sobre Hábitos Culturais dos brasileiros na pandemia, realizada pelo Itaú Cultural e pelo Instituto Datafolha (ITAÚ CULTURAL e INSTITUTO DATAFOLHA, 2021), assim como os indicadores de apropriação do espaço formulados por Tomeu Vidal, Enric Pol, Joan Guàrdia e Maribel Peró (2004).

O grupo de participantes relacionado ao MASP subdivide-se em dois profissionais da equipe de colaboradores do museu, entrevistados em abril/22 - alocados na etapa qualitativa - e o público em geral, presente nas filas de acesso ao museu nas terças-feiras, dia de gratuidade na entrada - participantes da etapa quantitativa e abordados entre março/22 e abril/22.

Já o grupo de participantes relacionado ao Corredor Artístico subdivide-se um membro da Comissão de Cultura e Extensão Universitária do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (CCEEx – IP USP), que havia atuado na formação do projeto, participante da etapa qualitativa entrevistado em julho/22, e os discentes oriundos das turmas 019, 018 e 017 - considerando a sua vivência no instituto e em suas iniciativas culturais presenciais de modo prévio à transição para o modelo on-line em 2020, membros da etapa quantitativa abordados entre junho/22 e julho/22.

Resultados

Obtiveram-se duas entrevistas para o grupo do MASP e uma entrevista no grupo do Corredor Artístico, assim como 42 respostas nos questionários do MASP e 38 respostas nos questionários do Corredor Artístico.

Em ambos os grupos quantitativos, observa-se que há uma concordância significativa em relação à potencialidade das iniciativas culturais on-line de expansão dos horizontes de participação e fruição estética, o que gerou um aumento de interesse por esse formato durante a pandemia e até mesmo uma certa manutenção de seu uso após o retorno à possibilidade de vivências presenciais. Do mesmo modo, houve uma porcentagem maior de respostas nas atividades relacionadas à fruição musical em iniciativas culturais on-line - ouvir música e podcasts - em ambos os grupos, assim como um perfil de respostas semelhante em relação aos fatores que levam à realizar atividades culturais de modo presencial – a emoção, a dimensão física e a ida presencial ao equipamento - ou on-line – a comodidade/flexibilidade de horário, a acessibilidade, o valor e a segurança.

Já na análise da etapa qualitativa, as três entrevistas coletadas convergem em muitos temas, em especial na importância da dimensão do corpo como um fator essencial para a fruição estética e para a vivência cultural, um ponto de influência para a dimensão presencial das iniciativas. Este elemento da corporeidade, do movimento, influi diretamente na percepção dos sujeitos em relação ao objeto cultural e ao espaço, algo que não se reproduz diretamente nas vivências on-line, e que permite uma aproximação efetiva e afetiva com este equipamento cultural e seu programa. Acerca do futuro das iniciativas culturais, com o retorno das possibilidades de atividades presenciais, há um certo consenso na direção de um estabelecimento de programas híbridos, nos quais as ferramentas e aprendizados oriundos do período de iniciativas on-line convivam com a dimensão presencial e suas particularidades, como a dimensão do corpo, da presença. Estabelece-se que alguns ganhos da virtualidade, e iniciativas nela realizadas, abriram em definitivo esse caminho de atuação que, ainda que comporte a não-continuidade de atividades pensadas no

período da pandemia, exigirão a qualificação e a manutenção de algum tipo de programação virtual para as iniciativas culturais.

Conclusões

Com os resultados obtidos, observa-se a manutenção da importância da dimensão presencial, ainda que a dimensão virtual tenha obtido espaço e conquistado um lugar que permanecerá no programa dos equipamentos culturais daqui em diante, com suas ferramentas e potencialidades próprias. Há um desejo de retomada das atividades presenciais, e pode-se observar, ainda que de modo incipiente, que a dimensão da apropriação do espaço caracteriza-se como um fator significativo para esse retorno. Contudo, pesquisas futuras devem aprimorar os instrumentos de análise, em especial a escala de apropriação de espaço, assim como ampliar as amostras de participantes e qualificar os distintos fatores envolvidos na dimensão material da vivência presencial - nesta pesquisa, o corpo e seu movimento ressaltaram como um fator de particular importância para esta experiência. Há de se refletir também se é possível analisar em separado a apropriação do espaço e a dimensão da corporeidade, sendo o posicionamento do corpo no ambiente algo intrínseco a ambos os fatores.

Referências Bibliográficas

- ITAÚ CULTURAL; INSTITUTO DATAFOLHA. **Hábitos Culturais II**. São Paulo. Disponível em: <http://spcine.com.br/wp-content/uploads/DATAFOLHA-Háb-Culturais-2021.pdf>. Acesso em 30 jun. 2022.
- SOUZA, Kelcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa:: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.
- VIDAL, Tomeu et al. Un modelo de apropiación del espacio mediante ecuaciones estructurales. **Medio ambiente y comportamiento humano**, v. 5, n. 1, p. 27-52, 2004.